



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA

Ata de Reunião do Colegiado de Educação Intercultural Indígena com os discentes do curso a fim de discutir o Processo Seletivo 2012


Aos vinte e oito dias do mês de janeiro de dois mil e doze, às oito horas e trinta minutos, no campus Oiapoque da Universidade Federal do Amapá, reuniram-se os professores Adilson Mendes, Antonio Almir Silva Gomes, Elissandra Barros da Silva, Marina Teófilo Pignati, Meire Adriana da Silva e Rejane Candado com os alunos do curso de Licenciatura Intercultural Indígena em sessão consultiva sobre o processo de ingresso de novos alunos no referido curso. A coordenadora do curso, Meire Adriana da Silva, iniciou a reunião afirmando que, pela sua natureza consultiva, as discussões realizadas serão posteriormente avaliadas pelo colegiado. Em seguida, mencionou que uma data específica para a realização do processo ainda não está definida. Abriu-se espaço para que os alunos expusessem inicialmente suas primeiras impressões sobre o processo. Sobre isso, Rosinaldo sugeriu que sejam avaliados conhecimentos gerais acerca do povo, região, etc., e não apenas os conhecimentos postos na redação produzida pelos candidatos. Segundo o aluno, a existência de uma prova com os conhecimentos gerais mencionados tornaria mais criteriosa a seleção em si. Jackson referiu-se à entrevista como um processo que gera nervosismo e, por

isso, pode ser um item que prejudica o candidato. Defendeu a prova escrita como mais favorável ao candidato e, além disso, sugeriu a delimitação de um tema comum a todos os candidatos, de forma semelhante ao que Rosinaldo falara anteriormente. Alarcidio defendeu a manutenção do modelo atual de seleção, mas questionou a distribuição de vagas entre os Karipuna e os Galibi. Segundo ele, a entrada de Karipuna tem sido superior à entrada de Galibi, o que caracteriza uma relação de vagas assimétrica para os dois povos. Meire afirmou que as falas realizadas referiam-se às duas questões fundamentais da reunião: redistribuição de vagas para os grupos e forma de seleção dos candidatos. Foi lida a quantidade de vagas ofertadas por grupo e explicado que o fato de ter entrado no último processo seletivo mais três candidatos Karipuna deveu-se à classificação final do processo, ocupada por eles. Sonia sugeriu que a vaga remanescente seja ofertada para o grupo com menor quantidade de aprovados. Marcialdo expressou preocupação com a possibilidade de ofertar a vaga remanescente segundo o critério defendido por Sonia. Para ele, a forma como tem sido direcionado o processo de oferta de vagas remanescentes deve ser mantida. Ou seja, a ordem de classificação deve ser o primeiro critério. Evilazio opôs-se à ideia e sugeriu que seja feita uma espécie de rodízio de vagas, na qual a cada ano seriam disponibilizadas as vagas remanescentes a um grupo específico. A professora Rejane Candado sugeriu que a oferta de vagas remanescentes seja feita dentro do próprio grupo e, somente se não houver candidato do grupo, a vaga será ofertada segundo a ordem de classificação geral. A professora Elissandra Barros afirmou que o processo atual já ocorre segundo os critérios mencionados por Rejane. Com isso, iniciou-se uma discussão entre as professoras Elissandra Barros, Meire Adriana e Rejane Candado. Pôs-se à votação a manutenção do critério atual, da criação de um rodízio anual que eleja um grupo para receber as vagas remanescentes a cada ano e da oferta da vaga para os grupos que originalmente tem direito ao menor número de vagas. A manutenção do modelo atual foi eleita. Ou seja, mantém-se um processo em que a vaga remanescente é ofertada ao candidato do mesmo grupo segundo maior pontuação e, em casos de inexistência desse candidato, a vaga remanescente seja ofertada ao candidato da lista geral com maior pontuação. Eleita esta opção, Meire abriu discussão para o segundo item da

pauta da reunião. Segundo a professora, a entrevista aos candidatos precisa ser repensada, já que parece uma prova oral composta de perguntas e respostas. Na entrevista, qual o objetivo do colegiado?, questionou. Marcialdo defendeu a manutenção da entrevista como critério de seleção. Elissandra informou que a questão relacionada à entrevista não passa pela sua manutenção ou não, mas pela maneira como ela será direcionada. Meire voltou a defender a necessidade de definir os objetivos da entrevista. Maksoare referiu-se à não padronização das perguntas direcionadas aos candidatos. Alarcidio referiu-se à existência de perguntas realizadas pela banca examinadora que, segundo ele, parecem absurdas, descabidas. Rejane explicou que os membros da banca não definem intencionalmente o que parece ser pergunta fácil para um candidato e pergunta difícil para outro. Rosinaldo voltou a defender a necessidade da existência de uma prova escrita com conhecimentos gerais além da redação e da entrevista. Para Meire, a entrevista deveria consistir de uma análise mais reflexiva acerca de seu povo, seu contexto, etc. e não de questões de conhecimentos gerais de áreas específicas. Sobre esse fato, Sonia exemplificou o que parece "ser absurdo" com sua experiência na banca. Segundo ela, foi-lhe requerido dissertar sobre letramento, questões relacionadas à China, etc., ao passo que a outra candidata foi sugerido cantar uma música em sua língua materna. Meire defendeu que a realização de entrevista como primeira fase da seleção tem como mérito o fato de ouvir a todos os candidatos. Por outro lado, Elissandra explicou que a redação como primeiro critério teria como benefício a possibilidade de melhor direcionar a entrevista, de selecionar melhor os candidatos. Sonia defendeu a hipótese de Elissandra comparando com casos de alunos que chegam ao quarto ano do Ensino Fundamental sem saber ler e escrever, caracterizados como casos graves da escola básica. Rejane referiu-se ao tempo reduzido de entrevista com cada candidato como resultado da grande quantidade de candidatos. Segundo a professora, o tempo do processo deve ser ampliado, de modo a permitir uma melhor audição dos candidatos. Defendeu a manutenção de uma audição a todos os candidatos e sua realização como primeira etapa do processo seletivo. Além disso, a professora afirmou que sua experiência acadêmica tem-lhe permitido entender que limitações de escrita não seriam agravantes para o processo seletivo e para a prática docente atual. Após

essa discussão, a professora Meire sistematizou as sugestões apresentadas acerca da forma de seleção dos candidatos da seguinte maneira: 1. Proposta: forma atual acrescida de uma prova escrita de conhecimentos gerais, segundo proposto por Rosinaldo; 2. Proposta: prova escrita eliminatória acrescida de mudança na entrevista; 3. Proposta: Forma atual acrescida de mudança na entrevista. A primeira opção obteve apenas um voto. A segunda opção, por sua vez, obteve 19 votos. Finalmente, a terceira proposta foi aprovada pela maioria dos presentes. Meire solicitou aos presentes levar as informações discutidas durante a reunião às suas comunidades. Após a votação, Rosinaldo questionou o preço da inscrição para o Processo Seletivo 2012, mas não obteve resposta com o argumento de que tal resposta cabe ao Departamento de Processos Seletivos da Universidade Federal do Amapá. Tendo sido exaurida a pauta da reunião, Meire Adriana da Silva, coordenadora da Licenciatura Intercultural Indígena e presidente da reunião, encerrou as discussões da qual eu, Antonio Almir Silva Gomes, às dez horas e quarenta minutos, lavrei esta ata assinada pelos professores presentes.


Adilson Mendes


Antonio Almir Silva Gomes


Elissandra Barros da Silva


Marina Teófilo Pignati


Meire Adriana da Silva


Rejane Candado